

## ARTIGO

## OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE FILHOS NA AUSÊNCIA DOS PAIS

Ana Paula Shimizu Bardichi<sup>1</sup>Roberta Jordão<sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral evidenciar a importância da participação dos pais na vida escolar de seus filhos que estudam em escola regular, os quais, quando enfrentam a ausência dos pais, sofrem consequências danosas. Para tanto foi feita uma pesquisa bibliográfica, com a análise de documentos, ideias e pensamentos de estudiosos. Os resultados mostraram que a ausência de pais na vida escolar de seus filhos é extremamente negativa, contudo há meios para promover a parceria entre escola e família, a qual, quando ocorre efetivamente, é muito benéfica na construção de cidadãos aptos para viverem em sociedade.

Este assunto é de relevância social, não só porque a parceria escola e família é indispensável no processo de ensino aprendizagem de crianças e jovens, como também porque é a escola que contribui para a formação de cidadãos conscientes de seu papel e, sem cidadania, não há prosperidade de uma nação.

**Palavras-chave:** escola, relação família – escola, aprendizagem, educação, cidadania.

## ABSTRACT

This paper aims to evidence the importance of parents' participation in their children' school life, studying in regular school, who face damaging consequences when they face parents absence. This way, a bibliographic research took place, by analyzing documents, ideas and scholars thoughts. The results showed that absence of parents in their children's school life is deeply negative; however, there are means to promote partnership between school and family, which is so beneficial in building citizens able to live in society.

This subject has social relevance, not only because partnership between family and school is imperative in kids and teens learning-teaching process, but also because school significantly adds to raising citizens aware of their role, besides, without citizenship there isn't prosperity of a nation.

**Keywords:** school, family – school relationship, learning, education, citizenship.

---

<sup>1</sup> Professora do Ensino Superior e atual pró-reitora do Instituto Superior de Educação e Coordenadora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Sumaré.

<sup>2</sup> Professora do Ensino Fundamental II e Ensino Médio do Estado de São Paulo e estudante de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa no Centro Universitário Sumaré.

## 1 INTRODUÇÃO

Até meados da década de 1940, o modelo da sociedade brasileira tinha como referência familiar a composição pais e filhos. As crianças e adolescentes levavam consigo para o ambiente escolar seus valores e a forma como eram criados; sua educação era referenciada pelos familiares nucleares, ficando para a escola a responsabilidade pela formação pedagógica; cabia à instituição escolar a formação social e cidadã.

Nos dias atuais, o modelo de família passou a assumir outra configuração, em decorrência dos fatores sociais; o que se verifica com frequência é divórcio dos cônjuges, desestruturação familiar dificuldades financeiras, que obrigam ambos, pai e mãe, a trabalhar fora. Dessa forma, a educação dos filhos fica frequentemente sob a responsabilidade de avós, tios, babás, entre outros. Segundo Curi (2016, p 2), “Hoje em dia muitos pais dedicam pouco tempos aos seus filhos, seja por causa do emprego, seja por causa do cansaço, claro a situação mudou muito se compararmos com 50 anos atrás”. Eventualmente, a ausência dos pais no acompanhamento da educação escolar formal traz diferentes prejuízos. Diante do exposto, pergunta-se: como enfrentar as exigências da educação dos filhos inseridos no nível em escolar regular na ausência dos pais?

Justifica-se este estudo, pois é clarividente que a família é o primeiro grupo social que uma criança conhece e dele participa, dessa forma se torna importante ponto de referência na vida de qualquer pessoa. Sobre a importância dos pais na formação dos filhos Lopes (2006 apud DUARTE; FEITOSA, 2010) afirma que os pais são atores fundamentais no processo institucional de avaliação e de acompanhamento das crianças. Dessa forma, é com os pais e demais integrantes da família que a criança vai interagir, iniciar seus processos de socialização e construir suas primeiras representações sobre o mundo. A família é a primeira fonte de informações sobre o mundo e referência de socialização, em que os filhos devem aprender por meio de imitação aos pais.

Contudo, não é o que ocorre em muitas famílias; há diversos fatores que influenciam a defasagem de aprendizagem de muitos alunos em idade escolar, entre eles majoritariamente a ausência dos pais no acompanhamento da educação escolar formal, além do distanciamento na formação dos princípios morais e éticos. Dessa forma, esses alunos apresentam comportamentos inadequados. Isso toda relação dos atores partícipes do processo ensino-aprendizagem: professor – aluno, aluno – aluno, professor.

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa é evidenciar a importância da participação dos pais na vida escolar de seus filhos que estudam em escola regular, os quais, quando enfrentam a ausência dos pais, sofrem consequências danosas.

Desdobram-se deste objetivo geral os seguintes objetivos específicos:

- Analisar desde a década de 40 a estrutura familiar brasileira;
- Explorar elementos que evidenciem o perfil dos estudantes de escola regular, quando não estão sob a supervisão dos pais ou responsáveis;
- Identificar possíveis consequências que esses estudantes podem enfrentar e que podem comprometer o seu desenvolvimento na sociedade e a sua capacidade de participar de forma significativa na vida prática cidadã;
- Propor alternativas efetivas para sanar as dificuldades oriundas justamente da ausência dos pais na vida escolar de seus filhos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Síntese histórica do modelo de família na década de 1940 até os dias atuais

Nos últimos anos, houve uma crescente preocupação com a educação e mais desafios para pais, professores, sociedade e Estado, principalmente desde a década de 1940 e mudança do perfil de estudantes existentes. Sendo assim, foi necessário refletir sobre as características dos modelos familiares no período de 1940 a 1960.

O modelo familiar nesse período era baseado no casamento tradicional e os papéis dos pais eram definidos pelo gênero, cada genitor exercia funções próprias. O pai tinha a responsabilidade econômica, que devia suprir todas necessidades relacionadas à economia familiar; já a educação das crianças e todas outras atividades domésticas, ficavam a cargo da mãe. Naquele período, as famílias eram numerosas, contando com 7 a 11 integrantes, entre filhos e pais.

Na década de 1940, o ensino era obrigatório apenas para crianças de 7 a 12 anos (BRASIL. Decreto-Lei, nº 4.244, de 9 de abril de 1942), excluindo-se dessa obrigatoriedade a continuidade no ensino secundário, portanto, crianças a partir desse nível de ensino, eram lançadas no mercado de trabalho, para auxiliar no sustento do lar, dificultando a manutenção dessas matrículas. Mesmo com essa dificuldade, no final dessa década, havia cerca de 155 mil estudantes matriculados no ensino secundário, conforme Serviço de Estatística do Ministério da Educação e Cultura.

Em 1955, foi criada a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (Cades), com a finalidade de fomentar o ensino secundário no Brasil, o qual tinha como maior objetivo, “possibilitar a maior número de jovens brasileiros acesso à escola secundária” (BRASIL. Decreto nº 34.638, de 17 de novembro de 1953).

Embora houvesse um grande empenho do Governo para que os jovens frequentassem o ensino secundário, não seria suficiente tal ação, visto que esses jovens ainda eram fonte provedora de recursos financeiros relevante nas famílias. Portanto, para pressionar ainda mais as famílias para que os jovens frequentassem as escolas, vieram outras legislações, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), cujo objetivo era levar alimentos aos estudantes que mais necessitavam, incentivando a sua permanência nas instituições de ensino. Também foi criado o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), em 1955, com a finalidade de entender essa comunidade escolar, sua cultura e o desenvolvimento de cada região. Tal entendimento era importante para compreender o público que a frequentava, as dificuldades encontradas para manter essas crianças e adolescentes no sistema de ensino.

Devido à evasão escolar existente na sociedade da época e à falta de obrigatoriedade do ensino secundário, fez-se necessário a criação de projetos para que jovens em idades mais avançadas e adultos que não haviam realizado os estudos na idade certa, por isso, em 1959, através do Decreto nº 47.251, de 17 de novembro de 1959, foi criada a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos. Hoje, o programa recebe o nome de EJA - Educação de Jovens e Adultos, e tem como objetivo diminuir a desigualdade na educação brasileira.

Em 1973, na Convenção 138 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ficou convencionado que a criança poderia trabalhar a partir dos 15 anos, porém, o Brasil decidiu em 1974, através da Lei 5274, que o adolescente poderia ser contratado como aprendiz, a partir de 14 anos de idade. Tal legislação colaborou com a permanência do adolescente no ensino secundário, a qual foi corroborada pela nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), através do Decreto nº 5692, de 11 de agosto de 1971, a qual convencionou que o ensino era obrigatório dos 7 aos 14 anos de idade.

A educação mudou e, a partir de 1970, a sociedade iniciava uma mudança em seus padrões de família. Até 1960, prevaleceu o modelo ‘tradicional’, mas a partir da criação da Lei nº 6515, de 26 de dezembro de 1977, a qual tornou possível a dissolução oficial do casamento, o cenário começou a modificar, pois, a partir daquele momento, reconhecia-se que os casais poderiam viver em casas separadas, o que se evidenciou durante a década seguinte.

Durante os anos de 1980, as famílias passaram por mudanças significativas, destacando uma maior taxa de divórcios entre casais e o surgimento de famílias

monoparentais, principalmente composta por mães e seus filhos, além da crescente participação das mulheres no mercado de trabalho. Essa década também houve avanços no reconhecimento de união de casais do mesmo sexo.

Todas essas transformações moldaram as dinâmicas familiares e influenciaram a sociedade. De acordo com Débora de Oliveira; Aline Cardoso Siqueira; Débora Dalbosco Dell'Aglio & Rita de Cássia Sobreira Lopes (apud Figueira, 1986) "houve um processo de modernização da família guiado pelo ideal de uma família 'igualitária' em detrimento de um ideal hierárquico, herança do sistema patriarcal".

No século XXI, uma das mudanças mais significativas que houve nas dinâmicas familiares, é a inclusão da mulher no mercado de trabalho e, conseqüentemente, como 'chefe de família', papel exercido, principalmente, por homens até o fim do século XX. Ao longo das duas últimas décadas, a mulher tem conquistado seu espaço profissionalmente, deixando de lado o papel de 'dona de casa', de modo a desempenhar um papel fundamental na dinâmica financeira de seus lares e, muitas vezes, tornando-as principais arrimos da família. Essa nova estrutura, em que ambos, pai e mãe, trabalham fora, trouxe uma mudança significativa na educação dos filhos, com a divisão de responsabilidades entre os casais, "terminando com a dicotomia: pai distante, figura de autoridade e mãe próxima, figura de afeto" (Lisboa, 1987, p. 14). Mais mães trabalhando fora passou a significar menos mães em tempo integral dando assistência às crianças, exclusivamente.

Os pais devem participar efetivamente da vida dos filhos; isso exige que eles dediquem boa parte do seu tempo ao filho. Segundo STEINBERG, 2005, p.52 apud DUARTE; FEITOSA, 2010, necessário que estejam a par de toda a agenda do filho, observando a sua rotina de forma a compreender e respeitar seu espaço, suas escolhas, aproveitando as oportunidades de orientação com tal acompanhamento. O autor destaca ainda que os pais precisam ter conhecimento de informações corriqueiras, como o nome do professor do filho, o nome de seus colegas e amigos, ou que temática estão estudando em determinado período. Isso é participação efetiva da vida escolar dos filhos.

É de responsabilidade dos pais a construção moral e ética dos filhos, elementos importantes para que essa criança futuramente possa integrar-se à sociedade, a escola, a cultura, ao mercado de trabalho e a inclusão na sociedade, de forma saudável. Quando a criança tem esses elementos ensinados pelos pais, ela desenvolverá atitudes saudáveis como reciprocidade, empatia, honestidade dentre outros. Tal responsabilidade dos pais corrobora com o Artigo 4 do Estatuto da Criança e do Adolescente:

"É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária". BRASIL, (2017, p. 11).

## 2.2 Perfil dos estudantes de escola regular

A supervisão dos pais ou responsáveis desempenha um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes de escola regular. Contudo, uma parcela significativa desses estudantes enfrenta desafios em relação à falta de supervisão dos pais em sua vida escolar. Portanto, demonstraremos o perfil desses estudantes, utilizando dados obtidos a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019, conduzida pelo IBGE.

- Moradia: 44,6% dos estudantes de escola regular moram com apenas um dos genitores ou responsáveis. Esta alta porcentagem dificulta o acompanhamento escolar desses alunos, uma vez que pode haver falta de supervisão e apoio familiar.
- Desconhecimento dos pais: Pais de estudantes de escolas regulares têm um alto grau de desconhecimento sobre as atividades de seus filhos nos tempos livres, conforme indicado por 82,8% dos dados da pesquisa. Isso sugere uma lacuna na comunicação e no envolvimento parental na vida escolar dos estudantes.
- Ausências Escolares: 19,3% dos estudantes faltam às aulas sem a permissão dos pais ou responsáveis. Essas ausências podem ser prejudiciais ao desempenho escolar e indicam uma falta de supervisão e apoio adequados.

## 2.3 Consequências dos estudantes que não têm o acompanhamento dos pais em suas vidas escolares

Os pais, ao delegarem à escola a responsabilidade da educação de seus filhos, geram algumas consequências, pois a escola precisa agir como primeira formadora da consciência cidadã dos jovens, frente à ausência da participação dos pais ou responsáveis.

Araújo (2010 apud DUARTE; FEITOSA, 2010) aponta que:

“A ausência familiar na vida escolar da criança gera desânimo e desinteresse, por parte dos alunos, pela escola e isso pode ocasionar vários problemas educacionais. A autora ressalta ainda que a família precisa demonstrar consideração e respeito pelo ato de aprender e tudo o que o envolve e deve mostrar com atitudes o devido valor que dá à educação. A autora alerta que quando os pais não valorizam a escola, os alunos (seus filhos) tendem a não valorizar também, visto que os alunos copiam muitas das atitudes dos pais e com a escola não seria diferente”.

A ausência da participação dos pais ou dos responsáveis na vida dos estudantes, ainda pode levar a um baixo desempenho escolar, gerado pelo desinteresse nos estudos e também pela desvalorização da escola (VARANI e SILVA, 2010).

## **2.4 Pilares da família que visam ao bem-estar dos filhos**

Os conflitos sociais atuais refletem aspectos remanescentes de sociedades antigas. Porém, é essencial reconhecer que o modelo familiar predominante em décadas passadas era tradicionalmente liderado pelos pais. Diante disso, temos a oportunidade de fazer escolhas que direcionem a sociedade atual para caminhos mais promissores.

**Confiança:** A família deve resgatar alguns princípios universais, como senso de confiança que é um dos mais importantes. Quando colocado em prática, pode fazer diferença por toda vida, trazendo mais estabilidade a esse estudante. Assim, para aprimorar a relação dos pais com os filhos, deve-se evitar algumas atitudes como, por exemplo, a mentira, promessas que não serão cumpridas, esconder assuntos que dizem respeito à família, dentre outros.

“Bons pais corrigem falhas, pais brilhantes ensinam os filhos a pensarem. Entre corrigir erros e ensinar a pensar existem mais mistérios do que imagina nossa vã psicologia. Não seja um perito em criticar comportamentos inadequados, seja um perito em fazer seus filhos refletirem” (CURY, 2012, p. 25).

**Respeito:** O respeito é algo imprescindível na sociedade em que vivemos, sendo impossível resolver as questões cotidianas sem esse princípio e, o primeiro lugar que o estudante deve ter contato com o respeito, é dentro de seu próprio lar. Porém, diferente de épocas anteriores, hoje a sociedade tem sido mais instável emocionalmente, com a frequente demonstração de nervosismo, estresse, palavras de baixo calão etc., inclusive

nas residências. Portanto, as famílias devem tratar-se com respeito mútuo e evitar ordens com voz autoritária, buscando sempre o diálogo e agregando valores úteis e relevantes.

Os pais ou responsáveis devem ser protagonistas sobre a importância do respeito nas relações interpessoais; a escola deve agir de forma subsidiária, promovendo uma cultura escolar fundamentada no respeito mútuo entre todos os membros da comunidade escolar, incluindo alunos, professores, funcionários e pais. Isso pode ser alcançado por meio de campanhas educativas.

**Empatia:** Famílias, educadores e toda sociedade devem compartilhar da responsabilidade pela proteção integral dos estudantes. A empatia é elemento essencial para alcançar um ambiente seguro e acolhedor, pois tem como princípio a capacidade de compreender e se colocar no lugar do outro, habilidade que deve ser desenvolvida ainda na infância, tornando os espaços escolares mais inclusivos. A cultura escolar deve ser baseada no respeito mútuo, valorizando a diversidade e a tolerância entre os educandos. Para isso, devem ser promovidas discussões sobre os mais variados temas, como inclusão, combate a preconceitos, igualdade dos direitos e respeito às diferenças.

**Reciprocidade:** Esse é um elemento fundamental na vida das pessoas, pois, pois meio de interações recíprocas, é possível alcançar um convívio saudável e equilibrado. Além disso, este sentimento traz uma troca mútua entre os indivíduos de apoio, cuidado e consideração, levando benefícios a todas as partes envolvidas. Pais devem incentivar aos filhos a importância desse princípio, ajudando os pequenos a cultivar esse valor desde os primeiros passos, tornando-os cidadãos mais solidários e auxiliando a sociedade a ser mais harmoniosa.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo é feito com base em análise de documentos, ideias e pensamentos de estudiosos considerando questões que permeiam os desafios na educação dos filhos na ausência dos pais, bem como de que forma o papel da escola frente a este entrea, já que é sabido por todos sobre a importância da parceria entre família e escola. Quanto ao procedimento, tratou-se de pesquisa bibliográfica, já que foram extraídas informações acerca do modelo de família na década de 1940 até os dias atuais, do perfil dos estudantes de escola regular, das consequências dos estudantes que não têm o acompanhamento dos pais em suas vidas escolares e dos pilares da família que visam ao bem-estar dos filhos. A finalidade é apontar a necessidade de uma



abordagem crítica em relação a um problema tão grave, visto que tal ausência dos pais nas vidas escolares dos filhos trazem consequências danosas, convidando o leitor desta pesquisa a uma reflexão sobre o quão importante é o papel da família na vida escolar dos filhos (82,8% dos pais de estudantes de escolas regulares têm um alto grau de desconhecimento sobre as atividades de seus filhos, segundo Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019, conduzida pelo IBGE).

Assim este trabalho evidencia a urgente necessidade de um esforço mais amplo em prol do estreitamento da parceria entre escola e família, para que ambos compreendam integralmente de que o futuro e formação destes jovens dependem deste êxito.

#### **4 ANÁLISE DE DADOS**

Ao abordar as transformações nas famílias brasileiras desde a década de 1940, foi possível analisar os impactos negativos que têm a ausência dos pais na educação dos estudantes de escola regular, problemática que foi o objeto desse estudo. As informações coletadas foram de grande importância para entender a dinâmica familiar e, conseqüentemente, o rendimento dos discentes nessa fase escolar.

A constatação mais significativa apresentada foi a alteração da estrutura familiar, anteriormente marcada principalmente pelo patriarcado e modelo tradicional de família na década de 1940. A inclusão da mulher no mercado de trabalho e a crescente participação financeira nos lares, gerou uma profunda transformação nos papéis dos genitores e também na relação entre pais e filhos.

Dessa forma, ficou constatada que a maioria dos filhos reside em lares com apenas um dos genitores ou responsáveis, o que gera uma dificuldade no acompanhamento escolar; a supervisão desses estudantes é essencial para seu bom desempenho escolar e desenvolvimento socioemocional.

Outra constatação é a de que muitos pais/responsáveis não tomam conhecimento sobre as atividades que seus filhos se desenvolvem, pois, normalmente, encontram-se fora dos lares por longos períodos. Essa lacuna familiar tem consequências negativas no desenvolvimento pedagógico desses jovens, levando a atrasos na assimilação de conteúdos essenciais ao seu progresso.

Portanto, diante de todas essas peculiaridades e sendo a escola o local em que é possível verificar essa problemática, segue algumas ações a serem tomadas por essa instituição e/ou órgãos públicos:

- Realizar pesquisas com professores e familiares a fim de mapear as regiões com maiores índices da ausência dos genitores;
- Convocar os responsáveis ao comparecimento às escolas para tentar entender a dinâmica familiar;
- Promover a conscientização dos pais sobre o seu papel, por meio de workshops, seminários, materiais informativos;
- Manter um canal de comunicação eficiente entre escola e responsáveis;
- Utilizar a escola como local de encontros que promova o progresso educacional dessas crianças e adolescentes;
- Oferecer suporte psicológico às famílias como um todo; e
- Reavaliar periodicamente os programas oferecidos, identificando, por meio de feedbacks, o sucesso das iniciativas que foram implementadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral evidenciar a importância da participação dos pais na vida escolar de seus filhos que estudam em escola regular, os quais, quando enfrentam a ausência dos pais, sofrem consequências danosas. É sabido que a parceria escola-família é essencial para assegurar uma trajetória escolar sólida e promissora aos jovens em frequentam escola regular; pais e ou responsáveis precisam participar efetivamente da vida escolar de seus filhos.

É fato que houve profunda mudança na da estrutura familiar brasileira desde a década de 1940, que era marcada principalmente pelo patriarcado e modelo tradicional. Até então a mulher não estava inserida no mercado de trabalho; a ela cabiam somente as tarefas domésticas, a educação dos filhos e acompanhamento de sua vida escolar. A inclusão da mulher no mercado de trabalho e a crescente participação financeira nos lares, gerou uma profunda transformação na estrutura das famílias e nos papéis desempenhados por pais e mães. Foram consequências positivas, mas também negativas, entre elas a falta de tempo para se dedicar à vida escolar de seus filhos.

O distanciamento dos pais, que passam longas horas ausentes de seus lares, resulta em consequências desastrosas para o desempenho escolar de seus filhos, tais como desinteresse, falta de compromisso com os estudos, indisciplina, problemas de agressividade, ansiedade e insegurança, baixa autoestima, dificuldade de aprendizagem e fracasso escolar.

Família e escola devem ser uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir: a edificação de uma educação de qualidade, formadora de cidadãos capazes de enfrentar a sociedade na vida adulta. E cada um deve fazer a sua parte, já que ambas querem ou deveriam querer um futuro melhor às futuras gerações. Família e escola devem traçar as mesmas metas de forma simultânea, com foco na segurança da aprendizagem dos filhos. A consequência desta parceria será a formação de cidadãos críticos.

Este estudo permitiu perceber que é urgente e essencial buscar e reforçar a parceria escola-família. Para tanto é preciso sempre convocação dos responsáveis ao comparecimento às escolas para tentar entender a dinâmica familiar, promoção da conscientização dos pais sobre o seu papel, manutenção de um canal de comunicação eficiente entre escola e responsáveis, oferta de suporte psicológico às famílias, reavaliação periódica dos programas oferecidos etc.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, E. F. **Escola e Família**. 1. Ed. Manaus: Valer, 2010.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) . Acesso em: 17.10.2024.

BRASIL. Decreto-Lei, nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Lei orgânica do Ensino Secundário. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del4244.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4244.htm) . Acesso em: 17.10.2024.

BRASIL. Decreto nº 34.638, de 17 de novembro de 1953. Institui a campanha de aperfeiçoamento e difusão do Ensino Secundário. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-34638-17-novembro-1953-329109-publicacaooriginal-1-pe.html> . Acesso em: 17.10.2024.

BRASIL. Decreto nº 47.251, de 17 de novembro de 1959. Dispõe sobre as campanhas extraordinárias de educação no Ministério da Educação e Cultura e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-47251-17-novembro-1959-386350-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20campanhas%20extraordin%C3%A1rias,Cultura%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias> . Acesso em: 17.10.2024.

BRASIL, Ministério do Planejamento e Orçamento. IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>. Acesso em: 17.10.2024.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 17.10.2024.

BRASIL. Lei nº11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm) . Acesso em: 17.10.2024.

BRASIL. Lei nº 5.274, de 24 de abril de 1967. Dispõe sobre o salário mínimo de menores, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5274.htm#:~:text=LEI%20No%205.274%2C%20DE%2024%20DE%20ABRIL%20DE%201967.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20o%20sal%C3%A1rio%20m%C3%ADnimo,Art](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5274.htm#:~:text=LEI%20No%205.274%2C%20DE%2024%20DE%20ABRIL%20DE%201967.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20o%20sal%C3%A1rio%20m%C3%ADnimo,Art) . Acesso em: 17.10.2024.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1. e 2 graus, e da outras providencias. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm) . Acesso em: 17.10.2024.

BRASIL. Lei nº 6.515, de 26 de dezembro de 1977. Regula os casos de dissolução da sociedade conjugal e do casamento, seus efeitos e respectivos processos, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6515.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6515.htm) . Acesso em: 17.10.2024.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) . Acesso em: 17.10.2024.

CHALITA, G. **Educação**: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2001.

CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012 .

FIGUEIRA, Sérvulo A. “O ‘moderno’ e o ‘arcaico’ na nova família brasileira: notas sobre a dimensão invisível da mudança social”. In: FIGUEIRA, S.A. (Org.). **Uma nova família?** Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

GOUVEA, Fernando Cesar Ferreira. O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais: criação, intervenção e legitimação nos planos regional, nacional e internacional (1955-1964). Ci. Huma. e Soc. em **Rev. Seropédica**, v. 35 n2, jul. dez., 191-213, 2013.

Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/chsr.2014.046> .Acesso em: 17.10.2024.

LISBOA, M. R. A. (1987). **A sagrada família**: a questão do gênero em famílias católicas. Dissertação de Mestrado (Não Publicada). Programa de pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

NERY, Maria Aparecida. A convivência familiar e comunitária é direito da criança e do adolescente e uma realidade a ser repensada pela escola. Artigos • Cad. CEDES 30 (81) • Ago 2010 • <https://doi.org/10.1590/S0101-32622010000200005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/mmhBZMbJZ4XbKjfgkzSLVPJ/> . Acesso em: 17.10.2024.

SANTOS, A. F. et al. Influência Social: A participação da família na aprendizagem dos filhos. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v.3, p.132-152, 2022. Disponível em: <https://reben.emnuvens.com.br/revista/article/view/30/25> .Acesso em: 19.09.2024.

VARANI, A; SILVA, D C. A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 229, set./dez. 2010. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812010000300004](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812010000300004) . Acesso em: 15.10.2024.